ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 814

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 4[illegible]

A PROPOSITO do aparecimento do poema *Mulher de Bençam*, do nosso querido camarada Antonio Alves Martins, todos os nossos colegas falaram nos termos mais elogiosos. Assim *O Mundo* afirmou que o novo poema de Alves Martins «será reconhecido como mais uma alta afirmação do valor de quem é, alêm dum dos mais belos poetas portugueses da moderna geração, um distinto colega do jornalismo.» *A Patria* declarou que «a *Mulher de Bençam* vem plenamente justificar a opinião dos que, desde a primeira hora, colocaram Alves Martins ao lado dos bons escritores e mais seguros poetas.» *A Epoca*, pondo em destaque a unidade lirica da *Mulher de Bençam*, poêma de amor, acrescenta que «entre os rapazes da sua geração Alves Martins é o que levanta mais alto a bandeira branca do lirismo, que dir-se-ia ter desaparecido com João de Deus.» *A Capital* afirmou que «Alves Martins é bem o representante da alma idilica da paisagem beirôa, que se reflecte nos seus olhos, que palpita na sua alma, que canta e que chora nos timbales de ouro dos seus versos.»

Por sua vez o *Diario de Lisboa* falará, pela pena inteligente do seu critico, o dramaturgo Carlos Selvagem, do valor deste poêma, numa das suas proximas cronicas de critica literaria.

A edição da *Mulher de Bençam*, que é primorosa, pertence á *Renascença Portuguesa*.

* * *

PODER-SE-HA ensaiar convenientemente uma peça, antes desta ser conhecida por todos os seus interpretes?

Parece-nos que não—a não ser que coloquemos, para um plano inferior, a psicologia dos personagens que constituem os motores do drama.

Pois, entre nós, parece-nos que devido á indolencia de alguns tradutores já se têm feito ensaios, antes dos interpretes conhecerem o ambito geral da peça. A' medida que as scenas vão sendo traduzidas, vão-se realisando os respectivos ensaios.

E haverá ainda quem diga mal dos nossos actores?

Como se o desempenho não fôsse já uma coisa séria, eles têm ainda que adivinhar—e muitas vezes adivinham certo.

* * *

OS funcionarios publicos, abrangidos pela recente proposta de Cunha Leal, tendente á redução dos quadros, resolveram lavrar o seu protesto num manifesto que será distribuido na proxima reunião do Congresso. Nesse manifesto é transcrita parte duma entrevista que a um nosso colega da manhã concedeu o actual presidente do ministerio, e na qual o sr. dr. Ginestal Machado declarou não ser precisa a redução dos quadros, pois, segundo a sua opinião, não ha excesso de funcionarios, mas apenas má distribuição deles pelos diferentes serviços do Estado.

* * *

CHEGOU hoje no rapido de Madrid, o sr. Antonio Vieira Pinto, nosso presado amigo, que visitou Londres, Paris e Madrid, sendo acompanhado, nesta viagem, pelo sr. dr. Manuel Barbosa, que tambem regressou a Lisboa.

* * *

CHEGA hoje de Paris no «Sud-Express» o nosso amigo sr. Adolfo Vieira da Rosa, director da Agencia da United Press, em Lisboa.

ATENÇÃO!

Nós pertencemos ao numero dos povos que, com menos cuidado, seguem os acontecimentos que, proxima ou remotamente, virão a ter maior influencia nos problemas da sua vida.

Na aparencia, damos a impressão de discutirmos interessadamente os assuntos politicos, como se buscassemos certificar-nos do melhor caminho para nos aproximarmos das melhores soluções.

Não é, porém, assim.

O que nos apaixona verdadeiramente não é a discussão serena dos principios, das ideias ou dos metodos de acção, visto que não temos o espirito bastante claro e lucido, nem o animo assaz tolerante para tão delicada demonstração de democracia, educada e culta.

Para nós, as palavras constituem o grande incentivo das nossas polemicas, reduzindo-se as tempestades que tanto perturbam o país a um tropel de vocabulos cuja significação rigorosa poucos conhecem, mas que, por isso mesmo, transtornam os juizos credulos ou ignorantes, vitimas das explosões das vogais e das silabas tonicas.

Um escritor francês disse que a maior parte dos individuos que dão vivas á liberdade, se tivessem uma noção exacta dos seus direitos, tratariam, primeiro que tudo, de saber se não cometem um desacato contra uma virtude tão excelsa, enchendo as ruas e praças com o alarde dos seus clamores.

O homem que se presa de ser livre, cala-se, esperando que os factos o ponham á prova, para ele demonstrar quem é, sem usar de largo cabedal de retorica tonitruante.

Os que não confiam em si, receosos sempre de se embaraçarem em dificuldades inextricaveis, enchem o ceu e a terra com o pregão da sua força e da sua soberania.

Quantos destes não encontramos nós, a cada passo, berrando como possessos, para convencerem os outros de que a Verdade, depois de muito errar, ao abandono, veiu acolher-se á protecção dos portugueses intemeratos que a vestem logo com as côres do seu club e com os prejuisos do seu bairro!

No emtanto, nós não nos importamos seriamente com o estudo das questões que mais de perto se ligam com a conquista do pão.

Vagamente nos preocupamos com os assuntos economicos e financeiros que hoje assumem uma importancia suprema.

Como os papagaios, deixamo-nos arrastar pelas impressões de momento que traduzimos em frases sem sentido.

Isto é um mal, um mal perigosissimo.

De mês para mês, agrava-se a nossa situação. E caso notavel—somos surpreendidos sempre pelos golpes da desdita, como se se tratasse duma coisa inesperada.

Quando deixaremos de andar desatentos?

A vida lisboeta

—V. ex.ª não quere, então, cincoenta mil réis pelo carapau?
—Então não querem lá vêr, hein? Ora o pelintra!...

O SR. João Chagas, ministro de Portugal em Paris, declarou ao director da agencia americana que tenciona deixar o seu posto, em fins de Dezembro, regressando a Lisboa, para se dedicar exclusivamente ao jornalismo.

Esta noticia confirma as nossas informações.

O sr. João Chagas, chegado a uma idade em que as desilusões são mais que os anos, sente-se joven para voltar ás lides da imprensa.

Não se sabe, por emquanto, se fundará um jornal ou se tomará conta de algum já existente.

Em qualquer dos casos, a acção da sua pena ha-de despertar um largo movimento de curiosidade e interesse.

Depois de ter feito varias personagens, volta o sr. João Chagas á que lhe parece mais modesta—o jornalista.

Não se pode dizer que seja uma renuncia, porque não está ainda para os gestos de abalada.

Desejando conversar com o publico, depois de haver pisado as chancelarias, entende que só o deve fazer em linguagem clara, simples e sincera. O jornal vai ser a sua tribuna.

* * *

TEM-SE propalado ultimamente, nos meios internacionais, que o governo francês estava disposto a encarcerar outra vez o industrial alemão Stinnes. Ora, o que nós sabemos, a tal respeito, tira todo o fundamento a esses boatos. Assim, o aludido Stinnes vai enviar a Madrid, no proximo mês de Janeiro, alguns dos seus agentes, os quais, servindo-se de estudos previamente feitos—referimo-nos a eles ha tempo—adquirirão algumas minas em Cartagena e na Andaluzia, formando uma sociedade anonima em que não figuram, nem Stinnes, nem o governo francês, nem o governo alemão.

Sabem os leitores de que se trata? Trata-se, nada menos, de, extra-oficialmente, mas com a acquiescencia dos governos de Paris e Berlim, se aproximarem os industriais dos dois países até ha pouco inimigos, e, por virtude dessa aproximação, se resolverem determinados problemas internacionais para os quais foram impotentes a diplomacia e as armas.

Por exemplo: o dos gastos enormes que a França está fazendo, sem lucro, na bacia mineira do Ruhr.

* * *

FRANCISCO Valença, o caricaturista original, o artista invulgarissimo, cujo lapis tem segredos de poderosa creação, mandou o seu album «Varões assinalados»—á Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde obteve o «Grand Prix».

Registamos o bem merecido galardão com tanto maior prazer, quanto é certo que Francisco Valença representa uma gloria autentica da nossa terra.

* * *

NA sede da Associação Comercial de Lisboa, realiza se ámanhã e nos três dias seguintes, o Congresso das Associações Comerciaia e Industriais de Portugal, que, pelas pessoas que nele tomam parte e pela importancia dos assuntos de que vai tratar, será uma interessante manifestação da nossa vitalidade.

* * *

FORAM nomeados, respectivamente, chefe e adjunto da 2.ª Secção do Observatorio Metereologico de Marinha, o capitão tenente Alvaro Augusto Nunes Ribeiro e o primeiro tenente Fortunato Pires da Rocha.

Enfermeiros

Uma carta

Do sr. Roque Simões, servente dos hospitais e enfermeiro diplomado, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

Sr. director: — Li no vosso conceituado jornal de 24 do corrente uma entrevista com uma comissão do pessoal de enfermagem que por uma má interpretação dada pelos comissionados, á lei n.º 1.452 e ao despacho ministerial de 31 de Outubro ultimo sobre a mesma Lei, pode vir dar causa a mal entendidos entre a classe, e esta por sua vez dar lugar a pessimos resultados, e tambem para que o publico fique bem esclarecido, peço-lhe a fineza da publicação desta minha carta que outro fim não tem, senão apresentar a verdade dos factos, valendo-me para isso da eloquencia dos numeros que vale muito mais do que a minha.

Para isso chamo a atenção dos leitores do *Diario de Lisboa* para o quadro seguinte e para as diferenças entre as diversas categorias do pessoal de enfermagem em 1920, 1922 e 1923, para ver a forma nada igualitalitaria como foram dados os ultimos aumentos:

CATEGORIAS	Vencimentos por categorias em		
	Novem. 1920	Setem. 1922	Julho 1923 L. 1452
Enfermeiro-chefe	160$00	334$65	475$70
» -sub-chefe	150$00	324$95	347$75
» de 1. classe	140$00	315$25	344$75
» » 2.º »	130$00	272$05	332$20
Praticante post-escolar	125$00	267$55	321$66
» escolar	120$00	265$45	308$76
Serventes	120$00	245$58	308$76
Criadas	115$00	235$34	295$89

Por este quadro se vê que os aumentos concedidos pela Lei 1452, unica que os concedeu este ano, aumentou os vencimentos de todas as categorias respectivamente em: 141$05; 22$80; 29$50; 60$25; 54$11; 43$31; 63$18 e 60$55.

Como se vê não foram estas melhorias dadas duma forma equitativa, pois que notando-se nas diferenças dos vencimentos por categorias em 1920 e em 1923 se verificam diferenças duma forma tão atrabiliaria que não se vê como se possam justificar. Mas as que mais se salientam são as diferenças entre o sub-chefe e o chefe que eram em 1918 de 10$00 e é agora de 127$95, e entre o enfermeiro de 1.ª e o sub-chefe que era em 1920 tambem de 10$00 e ficou agora em 3$00.

Não fôram, pois, apenas os enfermeiros, os escolares e os serventes os unicos aumentados, porque o fôram todos e mais que quaesquer outros, os chefes, o que não quer dizer que estejam pagos conforme as suas necessidades e aptidões, mas que quer dizer que todos os outros mais uma vez filutando com a mais negra miseria, pois que qualquer pessoa vê que não é com 300 escudos que se pode sequer sustentar uma familia, quanto mais vesti-la e pagar a habitação.

Com respeito a responsabilidades são, nas diversas categorias, as mesmas com pequenas diferenças, principalmente entre os enfermeiros de 2.ª, de 1.ª e sub-chefes que as responsabilidades são identicas.

O que é preciso notar, é que para se ser enfermeiro é necessario ter um curso especial que demanda alguns conhecimentos de cultura geral, que para se chegar a chefe ou sub-chefe é necessario esperar 20 e mais anos e que todos trabalham em media 98 horas por semana, para por fim ganharem menos que a encarregada da limpeza de urinoes e retretes do ministerio do Trabalho!...

Há na entrevista citada uma afirmação muito justa. E' a que se refere aos clinicos não se importarem com a situação do pessoal de enfermagem. E' triste constatá-lo, pois que estando eles sempre em contacto com esse pessoal, ao qual reconhecem como o seu melhor auxiliar, pela sua abnegação, altruismo e boa vontade, assim como conhecem a forma miserrima como tem sido pago e do absoluto desprezo a que tem sido votada pelos poderes constituidos. Pois os srs. clinicos quer estejam na Direcção Geral, quer no Parlamento, quer no governo, nunca fizeram ouvir a sua voz pedindo ou fazendo justiça para uma classe que está consada de a pedir, de a reclamar e ainda não conseguiu ser ouvida por quem a devia ouvir.

Por isso continuará a ter que esmolar vergonhosamente para que possa manter-se e aos seus.

* * *

Para complemento destes esclarecimentos, peço a v. atenção para a local do mesmo dia sob o titulo «Redução do Funcionalismo», pois que sendo aprovado o art. 3.º da proposta do sr. Cunha Leal, o pessoal de enfermagem, que pelo seu contacto directo e permanente com os doentes, adquire em serviço diversas doenças, tem como paga do seu sacrificio a rua!...

Se se fizer um inquerito ás causas da morte do pessoal de enfermagem notar-se-há que mais de 90 0 0 morrem tuberculosos. Repugna-nos pensar que só um espirito de adulação poderia levar o grupo de funcionarios do ministerio das Colonias a apoiar tal medida.

Roque Simões

(Servente dos hospitais e enfermeiro diplomado)

UMA «MATINÉE» DE ARTE

Palavras DE SAUDAÇÃO a Dario Niccodemi

na festa dada em sua honra no teatro Politeama

Por uma indiscreção que o seu autor nos perdoará, podemos hoje dar aos nossos leitores as gentilissimas palavras lidas pelo actor Alfredo Ruas, com que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro e a Empreza Luiz Pereira saudou o grande dramaturgo italiano Dario Niccodemi, na linda festa que ante-ontem deu em sua honra, no Politeama.

O sr. Carlos Amaro que é um alto espirito de homem de letras, soube pelos mais elegantes e sobrias palavras lignificar a Dario Niccodemi toda a intenção e carinho daquela festa.

Pedindo vénia pela indiscreção aí vão na integra:

«Senhoras e senhores. Uma vez, mas uma só vez, se esqueceram os portugueses de bem receber, como deviam, a alguem que de Italia vinha.

Estavamos então na plenitude da ambição e da força, orgulhosos da nossa vasta sciencia dos mares e duma fé ainda mais alta na grandeza dos nossos destinos. Tinhamos gerado um Principe Perfeito: não sabiamos nem queriamos ouvir; só sabiamos e queriamos mandar.

Bem punidos fomos por essa hora de desmedido orgulho — pois perdemos para sempre a eterna gloria da descoberta dum mundo novo. E' que esse italiano, por nós mal acolhido, nosso irmão pelo Sonho e pelo ardoroso sangue Latino que nas veias lhe corria, chamava-se: — Colombo!...

Desde esse dia bem nos fomos penitenciado e redimido.

E assim, emquanto as náus portuguesas iam cruzando os mares deconhecidos, a imensa sombra de Virgilio, talvez magoada ao ver por nossa causa, despovoar-se das brancas velas italianas, o seu tão navegado e tão azul Mediterraneo, até nós veiu como em astrál transmigração, e entre nós ressuscitou, na claridade imortal dos versos de Camões.

E assim veiu Petrarcha e Dante, como depois Leoparde, recebido com dolorosa pompa nos palacios tristissimos de Antero, Francesca da Rimini, por João de Deus tão gentilmente amada...

De lá nos veiu a mais gentil rainha, cujo inviolado encanto se manteve através das nossas mais apaixonadas lutas; e de Italia nos vieram as vermelhas e heroicas bluzas de Garibaldi de que, alegres, se vestiram as raparigas Portuguesas que são hoje as nossas mães envelhecidas.

Em nossos dias pizaram esta nossa terra a Duse gloriosissima, a amargurada Vitaliani, a ardente e esbelta Mimi Aguglia, e os grandes Emanuel, Novelli e Ermete Zaconi.

Traziam comsigo o genio de Gabriel d'Anunzio, Bracco, Giaccósa e a outros ainda, banhados da mesma clara luz, aquecidos ao mesmo sagrado fogo de arte que é a propria luz, a flama eterna que ilumina e aquece todo o corpo e toda a alma de Italia. Hoje está entre nós Dario Niccodemi.

Minhas senhoras, Meus senhores: Hemos que o festejar, pois que em honra do seu raro talento, nunca serão de mais todas as nossas palmas. O Politeama, onde domina o espirito gentil de uma mulher, D. Amelia Rey Colaço, nossa camarada ilustre e nossa mestra, quiz festejar o Ilustre Dramaturgo. Para isso o Politeama — que com permanente boa vontade tem procurado sempre, pois que é um teatro português, representar as obras dramaticas portuguesas — escolheu para este dia o «Entre Giestas» do notavel dramaturgo, Ex.mo Senhor Carlos Selvagem. Drama rustico, a que as sugestões danunzianas não foram de todo alheias parece-nos pela violencia dos sentimentos e modelagem dos caracteres, por sua graça bucolica e pelo seu fecho tão humano, comovido e lirico, e mais ainda pelo sopro de juventude que, vivo e rescendente, corre através de todas as suas scenas, bem podia dar ao muito ilustre italiano Dario Niccodemi, uma impressão do que por cá se faz e como por cá se sente.

Segundo a critica de muitos, Carlos Selvagem tem já depois desta obra feita mais e melhor. «Delicto de Mocidade» chamou ao «Entre Giestas» o seu proprio autor. Abençoado delicto que terá com as nossas palmas costumadas, a aclamação, ousamos esperá-lo, do belo e nobre espirito que hoje festejamos — o apaixonado e fortissimo autor do «Refugio», da «Inimiga», da «Migalha» e da «Casa Secreta», nome mundialmente coberto da mais bem merecida gloria, Dario Niccodemi, cuja presença nesta festa em sua honra nos enche do mais profundo orgulho».

Coupons da divida externa Portuguesa, Argentinos, Chilenos e Brasileiros

vencidos e a vencer em Janeiro do proximo ano de 1924

COMPRAM DESDE JÁ

PANCADA; MORAES & C.ª

37, Rua Augusta — Esquina da R. S. Julião

Aventureiros de casaca

Um «film» policial

O Condes é dos cinemas de Lisboa que mais procura variar os seus programas. *Films* de todos os generos, dos mais comicos aos mais dramaticos, tudo ali perpassa no *écran*, revelando ao publico as ultimas sensacionais novidades estrangeiras da especialidade. Está nestes casos o magnifico *film* policial *Aventureiros de casaca*, magistral interpretação de Helena Chadwick, Warner Holland e Irene Castle. No programa figura tambem o soberbo drama *O munco e a mulher* (scenas da moderna vida russa) e a comedia burlesca *Não se admitem creanças*. Terça-feira, *Vidocq, o rei dos policias*.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

LEILOES

Em todos os generos trata o relacionadissimo agente Abel Natal nas melhores condições e maxima rapidez.

PESSOAL

Dirigente e pregoeiro...	A. Natal
Escriturario.....	J. Braz
Expositor.....	A. Simões
Vigia.....	E. Moreira
Plantão.....	J. Dias
Auxiliar.....	F. Oliveira
Porteiro.....	A. Guimarães
Moço.....	J. Manuel

Escritorio Central: Rocio, 93, 1.º. Telef. 1919 Norte. — Lisboa.

AVELINO DE FARIA

NOTARIO

Rua Nova do Almada, 64, 1.º — Telef. C. 5367

(Esquina da R. de S. Nicolau)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Amalia Martens Ferrão de Melo e Castro (Galveias), D. Maria Mousinho de Albuquerque, D. Hortense Furtado de Castro, D. Laura de Brito e Cunha, D. Lucia Amalia Lopes de Carvalho, D. Branca de Brito e Cunha e D. Julia Machado Silva.

E os srs.:

D. José Luiz de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), dr. João Passos de Sousa Canavarro, Augusto da Silva Carvalho Osorio, Jorge de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), João Filipe Infante da Camara de Trigueiros Martel, Ernesto Jardim Hintze Ribeiro e João Diogo de Barros.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Helena de Vasconcelos Guimarães Oliveira, D. Mariana Mimoso Guedes Brandão de Melo Magalhães, D. Tomazia de Figueiredo e D. Judith Sena.

E os srs:

Conde das Galveias (D. José) e Diogo Sena.

E na segunda-feira as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão Gil de Macedo e Menezes, D. Paula Rollin de Seabra Pereira e D. Maria Ivonne Creswell de Carvalho e Menezes.

E os srs.:

Conde de Bertiandos, dr. Alfredo Fimenta, José de Melo (Sabugosa), Humberto Ferreira Borges e Joaquim do Vale Cabral.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Joana da Silva Serra e Vila, espesa do sr. Acacio de Serra e Silva. Mãe e filha estão perfeitamente bem.

—A sr. D. Olga Camanho Coelho, espesa do maestro Ruy Coelho, teve ha dias o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita saude.

—Na sua casa teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Guilhermina Marques Vieira, esposa do sr. Mauricio Vieira. Mãe e filho estão felizmente bem.

—Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Laura Gomes Agostinho, esposa do sr. José Agostinho. Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á terceira recita de assinatura da opera de camara:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, duquesa de Palmela, condessas da Ataisia e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas de Alvelos e de Santo Tirso, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria Luz Coruche de Almeida, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Tereza Iglezias Scarnichia. D. Elvira Jara de Albuquerque o'Orey, D. Laura Santana Calhardo, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Madalena de Soto Maior Ferreira Pinto Basto, madame Antonio Hintze Ribeiro e filha, D. Virginia da Meta Marques, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, madame Almeida e Vasconcelos, D. Maria Luiza Mousinho de Ataide, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Margarida Cambon Brandão, madame Ataide, D. Delmira Loureiro Arranha, D. Deolinda Santana, D. Maria Emilia Pery Vidal Allen de Vasconcelos, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, madame Salomon Seruya, D. Marta Aires de Magalhães, D. Maria José Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, madame Emidio Mendes, D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Guimarães, D. Armendo Constante, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-voes» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite, em São Carlos, reaparição da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça de grande exito «A vinha do Senhor», no São Luis, quarta recita de assinatura de opera de camara, no Politeama, primeira recita de assinatura da companhia italiana de Vera Vergani, com a peça «D'Aigrette» e no Cinema Condes «soirée» da moda e depois de ámanhã de tarde nos concertos sinfonicos dos teatros São Luis e Politeama, respectivamente pelas orquestras sob a regencia dos maestros Blanch e Fão, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse a Cinema Condes e á noite no São Luis, quinta recita de assinatura da opera de camara e no Politeama, segunda recita de assinatura da companhia italiana de Vera Vergani, e na segunda feira, de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Politeama, terceira recita de asinatura da companhia italiana de Vera Vergani e no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

Da sua casa de Couto de Curujães, regressou á de Lisboa o sr. dr. Augusto Ribeiro Vaz.

—Regressaram do Mont'Estoril as sr.as D. Augusta e D. Maria Fernanda de Lisboa Oliveira Dores.

—Chegou a Lisboa, vindo de Oliveira de Azemeis, o sr. dr. Amadeu Valente.

—Regressou de Pardelhas o sr. Manuel Barbosa Junior.

TEATRO SÃO LUIZ

—— CONCERTOS BLANCH ——

DOMINGO 2, matinée — 4. conc. de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que toma parte o celebre pianista José Cubiles.

Obras de Haydn, Beethoven, Liszt, Cesar Franck, A. Tomás, Rey Colaço, etc.

Bilhetes á venda

CASA

LOJA pequena cede-se proximo da Baixa, com 2 portas, 3 divisões, cosinha, pateo, W. C., electricidade e agua, necessitando pequenas reparações, para qualquer ramo ou industria. Renda 50$00. Trespasse 8 contos. Trata Abel Natal — Rocio, 93, 1.º.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

TAUROMAQUIA

A arte de concertar toureiros

ou o peor capitulo das corridas

Uma espirituosa caricatura de "Fresno,,

A graciosa caricatura de Fresno que publicamos, representa o doutor Joaquim Decref que, com Mascarrell, Villa e outros, se especializou de tal maneira, no concerto de toureiros colhidos, que bem se pode afirmar que, em Madrid, Valencia, Barcelona, a não morrerem na praça se podem considerar salvos.

Conduzidos pelos moços da arena á enfermaria, que pelos regulamentos devem estar providas de tudo o necessario, imediatamente os medicos operam como se o fizessem em carne de touro, e os aficionados podem, minutos depois ler os relatorios que acusam a profundidade, extensão da ferida e a sua importancia.

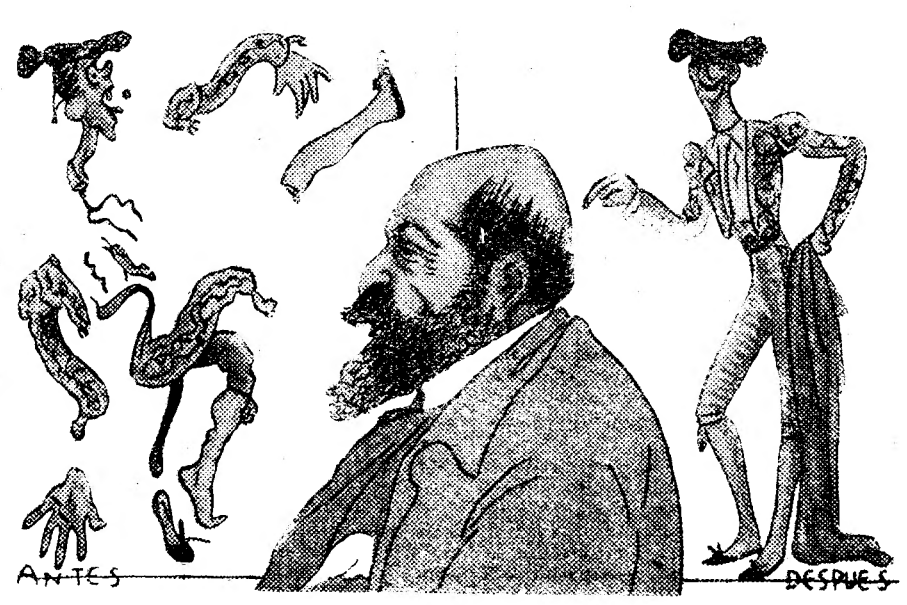
Segundo esta conservam-se na enfermaria ou são conduzidos em maca a uma clinica da especialidade ou ás residencias proprias. Se não ha proibição em contrario, vêm-se em seguida rodeados de admiradores e jornalistas que comunicam a toda a Espanha o estado, temperatura e detalhes de toda a especie conforme a categoria do ferido.

Este, sujeito a um regimen de alimentação que vai até ao limite de apenas refrescar os labios com golos de «champagne» e pedacitos de gelo, procura dominar-se e fazer espirito que provará a coragem dura que a profissão exige em todos os lances. Dizia-me ha dias o «Kappelmister» Lassalle que o seu afilhado Valencia II ao chegar a casa com uma tremenda colhida falou com dificuldade para recomendar ao pai que gratificasse os maqueiros. Os moços de estoques são encarregados de comunicar aos admiradores o estado do enfermo por vezes na forma pitoresca usada pelo de «Algabeño» que escreveu e afixou na porta do quarto o seguinte: «El matador casi bueno. Se quitó la herida que presenta buen aspecto».

Queria dizer que se tirára o penso, mas tal como escreveu provocou de Meliton Gonzalez esta justa exclamação: «con no volver a ponerlo estaba curado!!»

Se a cura não demora vem depois a passagem para o «maple», o primeiro passeio, a visita ao café, ginastica, massagens dos tecidos ofendidos, a primeira corrida e até outra colhida com repetição de todas as «étapes» mencionadas.

Muitas vezes para não perder corridas apressa-se a cura e ao terminar a temporada, com tempo, abre-se a ferida mal cicatrizada corta-se, recorta-se, vem uma viagem a Salamanca para treinos com vacas e espera-se Março para recomeçar. Aparatosas colhidas



que dão a impressão de graves teem facil remedio com cerveja preta ou um balde de agua pela cabeça tratando-se de picador, outras despercebidas até para a vitima, que só ao despir-se as nota, podem ter gravidade.

O restabelecimento depende muito da vontade do paciente que atinge o maximo numa grave colhida de Ricardo Torres «Bombita» que passou dias e noites sem dormir para evitar movimentos que causariam a invalidez para a profissão.

Sanchez Mejias nos primeiros tempos regressava tantas vezes a casa em maca que ficou celebre a frase com que chorando o recebeu o filhinho, censurando-lhe a demasiada valentia: «Otra cogida, papaito?!» O peior era que este toureiro de tão forte vontade se sentia fraquissimo para os apetites, exigindo ovos fritos em plena proibição de alimento e ameaçando ir por eles á cosinha, apesar de ligado e com perigos de hemorragia.

Ha-os com o corpo bordado de cicatrizes como o nosso conhecido «Alé».

Os que se salvaram de colhidas horriveis encheriam muitas paginas.

Recordo «Silvetti» que em Valencia sofreu a rotura do epiplon com saida de intestinos e «Corcito» e Martin Vasquez em orgãos melindrosissimos. Como «Silvetti» se poderia ter salvo o saudoso «Gallito» se na enfermaria de Talavera existisse, como manda o regulamento, agua quente para combater o «schot» traumatico, de que morreu como se provou no relatorio dos medicos de Sevilha.

Tomaram-se então medidas que não foram tão extensas que nos não encontrassemos, acompanhando «Saleri» a uma corrida em Calasparra, com uma enfermaria que só o era no nome, sem nenhuma especie de material.

Não quero lembrar o que sofremos ao vê-lo matar três touros que quasi o mandam á tal enfermaria, estando o «pueblo» afastado duas horas do caminho de ferro, que só ao dia seguinte o punha em Madrid.

E fica confessado o peior capitulo desta festa que conto, nada ocultando para bem marcar o perigo da profissão arriscada e desejada pelos que, tendo a vida em pouca conta, pensam como «Espartero», que «más cornás dá el hombre», mas não creia ninguem que em Portugal as bolas dos touros evitem o perigo. Conhecemos a enfermaria do Campo Pequeno quando, menino e moço, iamos a todas as corridas com dois parentes queridos que faziam os primeiros pensos na enfermaria.

A mais nitida impressão que conservamos de Guerrita vem de vê-lo nas mãos do dr. Salgueiro de Almeida, que, ao tirar-lhe a «montéra» para o curar, a colocou na minha cabeça, o que foi para mim motivo de honra e regosijo.

Lembramo-nos tambem do velho picador «Melónes», conhecido de «Lagartijo», que nos contou que de tantas colhidas sofridas em Espanha, cicatrisadas e esfalecidas, só as «marradas» dum touro com bolas no Campo Pequeno lhe causavam sofrimento nas mudanças de temperatura.

E terminamos com esta informação para os que supõem atenuar os perigos desta festa colocando nas hastes dos touros bolas que lhes estragam o tipo.

El Terrible Pérez

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — ESTREIA da popular e graciosissima «divette» LINA DEMOEL
na revista de enorme sucesso
VIDA AIRADA
A mais animada peça da actualidade
O espectaculo termina á meia noite

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
DOMINGO — 2 de Dezembro
Programa requintadamente artistico
5.º concerto de assinatura

Eden-TEATRO
Empresa Antontonio Macedo, Lt.ª
DOMINGO—2 de Dezembro
Fado corrido
Estreia da Companhia Antonio Macedo de que fazem parte os artistas:
Laura Costa, Zulmira Miranda, Deolinda Macedo, Carlos Leal, Alberto Ghira e Santos Carvalho

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4356
Mais 5 espectaculos com a triunfante opereta
A Perola Negra
que 22.232 pessoas já aplaudiram e admiraram
5.ª feira, irrevogavelmente: — O JOÃO RATÃO

Vêr para crêr

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios — As "matinées" de ámanhã e de domingo

Os espectaculos de circo são sempre atraentes, são sempre belos, são sempre alegres e que assim é di-lo o publico frequentador do Coliseu dos Recreios que todas as noites e todas as tardes, em dias de «matinée», ali acorre para vêr a actual companhia que é uma das melhores que tem vindo a Lisboa.

A variedade dos seus trabalhos, a sua originalidade e correcção, os seus exercicios arrojados e emocionantes tudo isso faz com que os espectaculos do Coliseu sejam os melhores da capital, tudo isso justifica a grande concorrencia do publico áquela magnifica e comoda casa de diversões.

O programa desta noite é admiravel como admiraveis são os programas que se executam ámanhã e no domingo em «matinée» e á noite. Nas «matinées» de ámanhã e de domingo todos os artistas variarão os seus trabalhos dedicando-os á sociedade elegante que no Coliseu costuma fazer ponto de reunião.

Judex, o famoso atirador, continua a causar a admiração de toda a gente com os seus arriscadissimos exercicios de tiro; Cadine, o celebre campeão de força em todas as categorias, é o espanto das pessoas que praticam o «sport»; Strength Brothers com a sua acrobacia olimpica entusiasmam o publico e os engraçadissimos «clowns» fazem, com os seus intermedios comicos, a alegria das crianças e o prazer dos adultos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
ULTIMA SEMANA — HOJE — DESPEDIDAS
da peça historica de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do glorioso actor Eduardo Brazão
Notabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
ÁMANHÃ — Inauguração dos espectaculos da COMPANHIA DO TEATRO ARGENTINO, de Roma, dirigida pelo ilustre dramaturgo Dario Niccodemi e de que faz parte a joven e talentosa actriz Vera Vergani — 1.ª representação da peça, em 3 actos, de Niccodemi
L'AIGRETTE
Bilhetes á venda

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-53

S. CARLOS Telef. C. 5063
ÁMANHÃ AMANHA
SABADO, 1 DE DEZEMBRO
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMOES que realisará mais «três unicas representações» com a graciosissima peça
A VINHA DO SENHOR

TEATRO SÃO LUIZ
F. A. Pastes, L. — TOURNÉE OTTEIN-CRABBÉ
ÁMANHÃ — SABADO
4.ª receita de assinat. de OPERA DE CAMARA
Estreia da opera, libreto de Javier de Courville, musica de Carlos Pedrell «LA GUITARRE»
Recital de piano pelo pianista José Cubiles
Ultima representação da opera
LES NOCES D'OR

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Arte poetica

(IMITAÇÃO)

ELA — Meu amor, tens que me ensinar a fazer versos.

ELE — Que ideia, Deus meu!

ELA — Sim, quero ser poetisa, e celebre.

ELE — Domingo passado falavas em entrar no Conservatorio, e quinta feira em casar com um negociante de perolas... Em todo o caso, desta vez — quem sabe? — a inspiração talvez não seja má. A poesia é hoje uma carreira mais facil do que a do casamento ou ao teatro. Os homens começam a abandonar o comercio com as Musas e a preferir-lhe o das massas alimenticias. Por isso as mulheres...

ELA — E depois, tenho a certeza de que não é dificil fazer versos.

ELE — Tudo depende das épocas. Outrora, só era poeta quem possuia inspiração. Hoje, basta um dicionario de rimas e saber contar até doze, pelos dedos.

ELA — E quando se tem só dez, como eu?

ELE — Pede-se emprestado ao visinho... Mais tarde, estas condições deixaram de ser indispensaveis. E' um grande progresso. Os versos já não têm medida certa. Os de três pés fazem optima companhia aos de quinze. Alguns desses monstros chegam a ter tantas patas como as centopeias. De resto, não possuem cabeça. Os poemas, vistos de perfil, parecem os cambios de agora com as suas oscilações.

ELA — E hoje?

ELE — Hoje voltou-se ao dicionario de rimas e ao calculo pelos dedos. Versos regulares, rimas ricas mas sem brilho, poucas imagens...

ELA — Tudo isso é demasiado abstracto. Cita-me um exemplo.

ELE — Exemplos? Nunca pude reter dez versos de memoria,

ELA — Inventa-os.

ELE — Bem, passa-me a pena. Vou mostrar-te como um poeta romantico trata um assunto de amor. Escolho o celebre soneto «d'Arvers».

ELA — Isso.

«Le vase où meurt cette verveine...»

ELE — Credo!

«Mon âme a son secret, ma vie a son mystère...»

ELA — E' quasi a mesma coisa!

ELE — Meu pobre amor! Basta por hoje. Não preferirias, por exemplo, guiar automoveis?

ELA — Será mais facil?

ELE — Depende dos caminhos.

Continuam a conversar. Cáe a noite,

Clarinha

"La Goya,, voltará?

A notavel *tonaditlera* que tanto entusiasmou a população lisboeta, embarcou para o paiz visinho com a mais profunda saudade de ter deixado entre nós uma turva de admiradores que, com tanto carinho a soubera aplaudir nas suas noites de gloria. Pois agora acabam de nos confirmar que «La Goya» voltará a esta cidade com um contracto mais fabuloso e do qual destinará uma parte para ir á *A Originat* da rua da Palma, 266 A, sortir-se das magnificas e verdadeiras peles de raposa, toupeiras, *oppassum* e *mangolies* que irão enfeitar as suas novas ricas *toiletes* para melhor poder deliciar mais uma vez o publico alfacinha; tencionando ainda e ao mesmo tempo, adquirir ali uma das mais elegantes malas de viagem de que ha grande variedade para poder servir á sua grande *tournée* que tem destinada muito brevemente á America do Norte.

ARTE PORTUGUESA

Documento

interessante

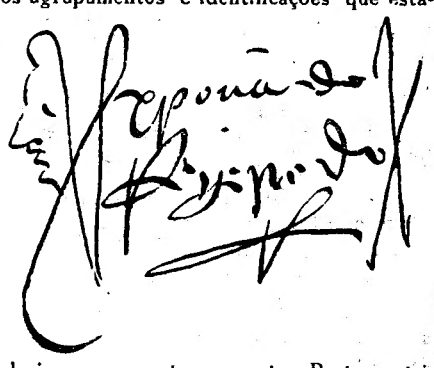
para a historia da pintura quinhentista

Cristovão de Figueiredo

Mestre dos Retabulos de Ferreirim

Em Abril de 1910, respondendo no jornal *O Secuto* a uma carta do pintor viziense Almeida e Silva, o dr. José de Figueiredo tornava conhecida dos estudiosos a existencia do convento de Ferreirim, uma interessante fundação do primeiro terço do seculo XVI modificada no seculo XVIII, e informava que na igreja se conservavam alguns quadros primitivos de grande valor.

Tendo levado ali a visita-los o critico e historiador de arte francês Emilio Bertaux, este, no seu trabalho sobre a renascença em Portugal, publicado no tomo IV da *Historia de l'Art* de André Michel, referiu-se ás taboas. Tomando a exclusiva responsabilidade dos agrupamentos e identificações que esta-



belecia, como acentua em nota, Bertaux atribuiu a pintura dos oito paineis existentes no convento á propria mão do *Mestre do Paraíso*. Este *Mestre do Paraiso*, cuja obra Justi começara a apartar, chamar-se-ia, escrevia o critico francês, Cristovão de Figueiredo.

Posteriormente, o actual director do Museu das Janelas Verdes inseriu no *Diario de Noticias* dois artigos acêrca de Cristovão de Figueiredo. Neles enunciava o critico português a ideia de o pintor Figueiredo e o *Mestre do Paraiso* serem pessoas distintas.

As minhas investigações acêrca dos artistas de Lamego, no decurso dos quais tive que revolver a papelada dos arquivos lamecenses, levaram-me a encontrar documentos que resolvem a questão da autoria dos paineis. A seguir resumo o que desses documentos se conclue.

* * *

Em 27 de novembro de 1533 encontraram-se nos paços episcopaes de Lamego perante o notario Gomes Fernandes, o guardião do Convento de Santo Antonio de Ferreirim e Cristovão de Figueiredo, pintor do infante cardeal D. Afonso, morador em Lisboa, ao tempo estante na cidade. E com todas as formalidades legaes acordaram em que o artista se encarregasse de pintar, pela quantia de cento e cinco mil réis, 3 retabulos para a igreja do Mosteiro.

O debuxo da obra fôra visto e aprovado pelo infante D. Fernando quando estivera na cidade. A obra interessava a este filho de D. Manuel porquanto casara com D. Guiomar, filha do conde de Marialva e pela morte deste, em 1532, ficava com direito a intervir na fundação do fidalgo.

Os retabulos seriam, um para o altar maior, dedicado a Santo Antonio, S. Francisco e Martires de Marrocos, e os restantes, historiando as vidas de Jesus e da Senhora, para altares lateraes.

Segundo os termos do contracto, o artista comprometia-se a realizar a pintura com muito boas tintas, «tanto a de mortas colores como as outras finas de acabamento», a fazer as figuras formosas, as roupas faustosas, o arvoredo das paisagens e o azulado dos ceus da melhor maneira, «conforme as obras que o dito Cristovam de Figueiredo e Gracia Fernandes seu parceiro fazem», e dentro do praso de oito meses.

Em abril de 1534, seis meses depois, o pintor continuava na cidade, trabalhando nesses retabulos e em outros quadros, como se infere do teor de uma procuração que ele passa aos seus companheiros Garcia Fernandes e Gregorio Lopes, igualmente estantes em Lamego. A procuração autorisa-os a receber todo o dinheiro «que elle ha daver a sua parte de todolos retabulos que elle, o dito Gracia Fernandes e Gregorio Lopes pintor delrei tem pintado e pintam em esta cidade ao Infante e ao Snnor Bispo e a outras pesoas e pera o Mosteiro de Ferreirim.» Entre as testemunhas figura Cristovão de Utreque, «outrosi pintor, estante na dita cidade.»

Destes documentos infere-se, em primeiro logar que os quatro mencionados artistas trabalharam juntos, colaborando nas mesmas encomendas.

A parceria de Garcia Fernandes e Cristovão de Figueiredo ficára demonstrada pelos documentos que Sousa Viterbo descobriu e publicou. O professor Lucianio Freire apresentando na *Terra Portuguesa*, n.os 33-34, um quadro das relações de parentesco entre seis dos mais notaveis pintores do seculo XVI, põe em relêvo que Figueiredo e Fernandes eram casados com primas, filhas de irmãos e sobrinhas de Jorge Afonso; e mais, que uma filha do mesmo pintor Jorge Afonso casou com o pintor Gregorio Lopes. Não poderemos, pois, estranhar o encontro dos três em Lamego trabalhando em comum de seu oficio.

Esta estada dos melhores pintores de Lisboa em Lamego, explica a aparição de magnificos quadros em algumas igrejas da região, quadros claramente alheios á arte dos vizienses. E eu suponho que mesmo S. João de Tarouca alguma cousa lhes ficou devendo. A data que até agora tem sido atribuida ao memorial que Cristovão de Figueiredo dirigiu ao rei pedindo-lhe um emprego de moço de capela para o filho, deve ser recuada.

Quanto ao aparecimento de Cristovão de Utreque como colaborador dos outros,—pois o documento não o chama criado de nenhum deles, mas pintor como os restantes,—ele vem marcar na biografia desse artista, que Viterbo e Brito Rebelo esclareceram, a data mais antiga. E' minha crença que o pintor não é um neerlandez nado, mas um filho de João de Utreque, entalhador, cuja existencia revelei, e que fez com Arnao de Carvalho a maçanaria do grande retabulo da Sé de Lamego.

Dos retabulos das historias de Jesus e da Virgem restam em Ferreirim oito paineis, representando a *Anunciação*, a *Adoração dos Anjos*, a *Adoração dos Magos*, o *Descimento da Cruz*, o *Calvario*, a *Ressurreição*, a *Morte da Virgem* e a *Assunção*.

Não se imagina o estado lamentavel das pinturas penduradas nas paredes humidas daquela igreja abandonada de ha muito, sem povo ao redor que a repare, meio desmantelada. Agora que se sabe, de plena certeza, que as pinturas pertencem á mais brilhante oficina de Lisboa, é um crime não levar esses painais para o Museu de Lamego, o mais rico museu do país em tapeçarias, um dos mais bem dotados de Portugal em quadros primitivos.

Vergilio Correia

Solar da Alegria

O **Solar da Alegria** reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.

Este magnifico *restaurant*, que está explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

VIDA TEATRAL

CHEGOU HOJE

a Companhia

Antonio de Macedo

que se estreia

no proximo domingo no Eden

Chegou hoje a Lisboa, de regresso da sua «tournée» ao sul do país, a companhia Antonio de Macedo.

No cais da Parceria abordamos o activo e inteligente emprezario, e, naturalmente, depois de trocármos algumas impressões sobre os resultados obtidos, preguntámos-lhe o que tenciona fazer em Lisboa:

—Sem teatro na capital, emquanto não se concluiem as obras do Maria Vitoria, resolvemos fazer uma «tournée» até Fevereiro, quando, surpreendidos pelos incidentes já conhecidos que se deram no Eden, amigos queridos me chamaram para novamente assumir a direcção daquela grande casa de espectaculos.

—Dessa maneira...

—Ficam colocados nos seus devidos lugares os populares artistas que o publico se costumou a ver naquela casa de espectaculos.

—São eles...

—Laura Costa, a figura mais querida do nosso teatro ligeiro, Carlos Leal, o actor comico tão apreciado, Zulmira Miranda, actriz cantora cujo nome está feito ha muitos anos, Alberto Ghira, actor sempre correcto e tão aplaudido, Deolinda de Macedo, uma das figuras mais interessantes do teatro musicado, Santos Carvalho que de peça para peça mais afirma as suas qualidades de comico, etc.

—Alem desses nomes, já por si bastantes para um bom cartaz...

— Tenciono contractar a distincta actriz cantora Maria de Lourdes Cabral, que em pouco tempo conseguiu marcar um belo lugar nos nossos palcos, não só pela sua distinção, mas, tambem, pelas suas excelentes qualidades vocais.

— Quere dizer que tenciona açambarcar os melhores elementos de revista...

— Pretendo apenas apresentar uma companhia digna daquela casa de espectaculos e servir bem o publico — o que não se tem feito ultimamente naquele teatro...

— Qual é a peça de estreia?

— Apanhado de surpresa, e não tencionando voltar tão apressadamente para o Eden, não posso, como desejava, apresentar já uma peça nova. Era minha intenção estrear-me com o *Tic-Tac*. Os seus autores, porém, desejam fazer-lhe uma remodelação completa. De modo que, não só por esse motivo, mas tambem pelos inumeros pedidos que tenho recebido de pessoas que no verão não puderam vêr o *Fado Corrido*, resolvi adiar a estreia para depois de ámanhã, domingo, com esta interessante e aplaudida revista.

—O *Fado Corrido* apresenta alguma novidade?

—Apresenta. Toda a parte politica está sendo feita rapidamente, de modo a ter a maior oportunidade.

—Constou-nos que se está em negociações com um grandioso numero estrangeiro de variedades. Calculamos que seja com você que já cá tem trazido tantas celebridades, como La Goya, etc.

—Já troquei varios telegramas, neste sentido, e espero fechar contracto, de modo a que possa estrear-se ainda este domingo.

—A seguir, qual é o reportorio?

—Farei a «réprise» do *Tic-Tac;* e conto com uma revista de Pereira Coelho e de Feliciano Santos, outra de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; uma peça da feliz parceria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. E tenciono fazer a «réprise» da revista *A B C* que ha dôze anos fez as delicias do nosso publico.

A entrevista acabou, porque o sr. Antonio de Macedo, apesar das fadigas da viagem, com a actividade que lhe é peculiar, teve que ir imediatamente lançar mãos á obra. E á despedida, pediu-nos que anunciassemos aos leitores do *Diario de Lisboa* que vai voltar a reinar *a alegria no Eden.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DESLEIXO OFICIAL

A BOA-HORA

encontra-se

cheia de imundicie

e quasi ás escuras

em pleno seculo das luzes...

O velho casarão da Boa Hora — onde tem soado a má-hora para tanta vida — está a cair de podridão e de imundicie. Ficou-lhe agarrada ás paredes toda a lepra que pelos anos fóra por ali tem deslisado, a caminho do Palacio do Conde de Andeiro e da Costa de Africa...

Continuamente, chovem na nossa redacção cartas onde se verbera o desleixo de quem tem obrigação de cuidar das instalações do nossa Palacio — passe o termo — da Justiça.

Duma delas transcrevemos estas palavras:

«Venho mui respeitosamente, por este meio, importuná-lo, a fim de que num cantinho do «Diario de Lisboa» se faça éco, para, conhecimento do publico — e, ao mesmo tempo, para chamar a muito esclarecida atenção do ilustre titular da pasta da Justiça, — do estado em que se encontra o casarão da Boa Hora, onde se acham instalados os tribunais civis e criminais.

Já não quero referir-me ao estado de imundicie, em que se encontra o principal Tribunal da 1.ª instancia do Paiz, mas tão sómente á falta de luz no edificio.

Chega a revoltar a forma porque se fazem os julgamentos longos, sobretudo em audiencias de jury, onde, como por exemplo sucede no 2.º Districto, é o digno juiz quem á sua custa mantem a fraca iluminação a... vela de estearina.

Isto não pretigia a Justiça, antes pelo contrario. Ha muito que a canalisação de gaz, foi cortada em varios pontos, dizem por virtude de obras no edificio, e que a tão falada iluminação electrica não se faz, por falta de verba. Dias ha em que a escuridão é profunda, com manifesto prejuizo dos presos, da segurança, dos funcionarios e do publico».

O Chefe do Estado

visitou hoje as Baterias de Queluz

Efectuou-se hoje pelas 14 horas a anunciada visita do Chefe do Estado ao Grupo de Baterias de Artilharia a Cavalo, em Queluz, fazendo-se o sr. Teixeira Gomes acompanhar pelos srs. Jaime Atias e Luiz Barreto da Cruz.

Momentos antes de ter chegado o sr. Teixeira Gomes, tinham chegado os srs. ministro da Guerra, comandante da divisão general sr. Roberto Baptista, chefe do Estado Maior do Exercito, com os respectivos ajudantes.

Foi-lhe prestada guarda de honra pela primeira bateria sob o comando do tenente sr. Avila, tendo-o recebido e acompanhado á sala dos oficiais todas as entidades já referidas, pelos srs. primeiro e segundo comandantes tenente-coronel sr. Joaquim Matias e major Faria Leal e por toda a oficialidade do grupo.

Uma vez na sala, trocaram-se os cumprimentos, tendo o sr. comandente da divisão feito o elogio ao comandante, assim como a toda a oficialidade e declarando que esta unidade foi sempre disciplinada e alheia á politica.

O tenente-coronel Joaquim Matias agradeceu as palavras elogiosas proferidas pelo general sr. Roberto Baptista e manifestou que se sentia com a oficialidade reconhecido e altamente penhorados pela visita do Chefe do Estado.

O sr. Teixeira Gomes frisou a grande admiração que votava pelo exercito, e manifestou os desejos pela continuação da disciplina, baluarte daquela unidade.

Terminados os cumprimentos assistiu aos exercicios na parada do quartel, tendo em seguida visitado todas as dependencias, retirando-se muito bem impressionado.

Na livraria PORTUGALIA, Rua do Carmo, encontra-se exposta a revista **de Teatro** n.º 14, sendo a montra interessantemente decorada, com a «maquette» de uma scena da FARÇA DE INEZ PEREIRA.

A CRISE NACIONAL

O problema

da redução

das despezas e do aumento das receitas

O Estado, relativamente,

gasta hoje muito menos que em 1911

O sr. Peres Trancoso, antigo ministro das Finanças e comissario dos Abastecimentos, que, nestes dois lugares desenvolveu toda a sua acção, ha muito que se dedica ao estudo das questões economicas e financeiras, com toda a proficiencia e dedicação.

Todas as vezes que cruza com os nossos politicos o assunto predileto da sua conversa é a frieza dos algarismos. Foi assim que esta manhã o surpreendemos num interessante dialogo com um deputado:

—Se os pagamentos fossem suspensos?

—Era a logica dos factos. Num país que paga por vinte e recebe por dez, o que se está dando era fatal.

—Mas a compressão de despesas...

—Isso é um estafado «film». Não passa de um lugar comum que talvez, convenha a muita gente para se eximir ao pagamento dos impostos que justamente deve ao Estado.

—?

—Quere ver? De 1911 a 1912, data em que a libra valia cinco escudos, as receitas do Estado foram de sessenta mil contos, logo, por consequencia, doze milhões de libras, que ao cambio actual representariam um milhão e quatrocentos mil contos.

—O Estado recebe actualmente...

—Uns sete milhões de libras de receitas, ou sejam setecentos mil contos, isto é, metade do que recebia nessa epoca. Esses sete milhões de libras são a fome do tesouro e o desequilibrio formidavel, em que ele se debate e os degraus da descida para o charco do marco alemão, pois só podem ser cobertos pelas notas do Banco de Portugal.

—E as despesas?

—Bem sei. Mas não são tão pavorosas como muita gente afirma, como lhe posso provar, sem receio de contradita.

—E' curioso...

—No ano de 1911, as despezas do Estado, liquidas, ascenderam a sessenta e sete mil contos, redondos, ou sejam treze milhões e meio de libras, valendo, como disse, uma libra cinco escudos, nessa epoca, o que dá mais de um milhão e seiscentos mil contos.

—E as despezas do Estado?

—Não chegam a um milhão e duzentos mil contos. Isto é: *gasta-se hoje menos quatro milhões de libras do que se gastava no principio da administração republicana.* E ainda se crearam diversos ministerios e organismos de variadas especies... E ainda o Estado dispendeu centenas de milhares de contos com o chamado *pão politico.* Aqui tem o que são os chamados desperdicios do Estado a pedir compressões de despezas, etc., como para ai clamam.

—Nesse caso, a crise é de receitas?

—E' claro. A diminuição de despezas do Estado teria de ser feita á custa da miseria do funcionalismo, que recebe por 10 e paga por 30. Esta é que é a verdade, verdadeira, porque o resto são palavras...

—Nesse caso, o remedio é crear impostos?

—Sim. E' um deles. Mas é preciso saber como. Aumentar impostos equivale a agravar a vida, a necessidade de aumentar o numerario e consequencia o agravamento cambial. E dai volta ao principio, numa cadeia asfixiante.

* * *

—Concorda com o aumento da circulação fiduciaria?

—O comercio do país anda hoje no minimo de doze milhões de contos por ano, ou seja um milhão de contos por mês, o que é quasi a actual circulação fiduciaria, que todos os meses andaria de roda se não houvesse depositos tanto particulares como bancarios. Daí a rarefação do escudo e a asfixia que actualmente se sente.

— Mas...

— Note que a actual circulação fiduciaria, dentro do comercio total do país, dá, mensalmente cento e, sessenta e seis escudos por cabeça, para ás suas necessidades mensais, o que é manifestamente pouco, como toda a gente compreende.

— E quanto calcula que devia ser a circulação fiduciaria do país?

— Uns dois milhões e quatrocentos mil contos, ou seja o dobro da actual. Mas isso seria a maior das desgraças, pois traria a ruína e a miseria.

— E, então...

— E' com os nossos proprios recursos que temos de resolver o problema. E' preciso ir buscar ao país aquilo que ele deve pagar, ou sejam mais setecentos mil contos. E' preciso aumentar a circulação fiduciaria e para isso e por isso? E'.

— Deve agravar-se o cambio?

— Não. Antes pelo contrario. Dentro destas primicias está a-solução do problema. Só lhe posso dizer uma coisa, porque o resto não é conveniente: — O Banco do Estado é a chave dessa solução...

* * *

— Coisas curiosas me diz...

— Mas não ficam por aqui os disparates que correm de boca em boca. Quere vêr outro? Diz-se para ai que a nossa balança comercial anda desiquilibrada e que o ouro da nossa exportação não chega para as despesas das importações...

— Não é verdade?

— Não. A nossa exportação continental, em conservas, que aumenta de ano para ano, anda actualmente por cerca de 50 milhões de quilos; de figos, alfarroba, cortiça, vinho, etc., valor superior cinco milhões de libras. A nossa importação de carvão, algodão, trigo, ferro, materias primas para as industrias e alimentares...

— Anda por...

— Oito milhões de libras. Realmente ha um desiquilibrio assim. Mas...

—Mas...

—Esquece-se de que as nossas colonias tambem produzem ouro que não é pouco. Assim, temos o cacau de S. Tomé, as oliaginosas da Guiné, Moçambique e Angola, o café de Angola, o assucar de Moçambique, o ouro do trabalho indigena do Transvaal, rendimentos do Porto, do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, o opio de Macau, e mais e mais...

—Tudo no valor de...

—Sete milhões de libras. Ora, a importação das colonias é menor que esse numero no total, e sobram, aproximadamente, uns três milhões de libras, que, somadas aos cinco da exportação continental dão oito milhões de libras necessarias ás suas importações.

—Não ha então desiquilibro?

—Em 8 milhões de entrada por oito milhões de saida, ha desiquilibro? O que ha é alguma coisa aqui que não está certa.

—Desorganisação geral?

—Veja, por exemplo, as colonias: A autonomia administrativa que se tem transformado em autonomia financeira e economica tem nos conduzido á ruina.

—Dizem que o governo vai acabar com esse regimen?

—Oxalá que assim suceda. E' preciso não esquecer que Portugal e as nossas colonias — é este um ponto em que eu sempre insisto e insistirei — devem formar um grande bloco economico de mutuos interesses e de defesa para que no mundo possa e deva vir a ser aquilo a que, pela sua riqueza e pelo seu esforço, tem incontestavel direito.

M. N.

Pelos teatros

Lina Demoel

No teatro Apolo, estreia-se hoje, na revista «Vida Airada», que vai valorisar com a sua vivacidade e a sua

LINA DEMOEL

graça, a gentil e distinta actriz Lina Demoel que no teatro ligeiro conseguiu marcar um logar de destaque.

Lina Demoel interpretará varios numeros e o publico não lhe regateiará aplausos eguais, se não superiores, aos que conquistou no Brasil, recentemente.

Vera Vergani

Vera Vergani, a ilustre artista do teatro Argentino, de Roma, que com todos os elementos da mesma companhia do mesmo teatro entrou chegou a Lisboa, já ámanhã faz a sua apresentação ao publico lisboeta, ancioso de conhece-la, de avaliar da beleza serena que a distingue e do valor de interpretação que possue e que rapidamente a collocou entre as «vedetas» femininas da scena italiana. A peça em que a joven e talentosa actriz se estreia é a «Aigrette», de Dario Niccodemi, que fará preceder a representação de algumas palavras suas para apresentação da companhia, que, como se sabe, é por ele dirigida.

Por Espanha

O nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez foi convidado por Linares Rivas a assistir á 200.ª representação de «La Mala Ley», de que é tradutor. Nessa noite festejando o maior exito dos ultimos anos, o teatro será todo oferecido ás costureiras, dactilografas e empregadas do «Métro» de Madrid.

D. Tomás Borris publicará por estes dias, numa luxuossima edição ilustrada por Fontanals o seu poema dramatico «Anunciacion», dedicado «A la atriz Amelia Rey Colaço — En homenage a su arte y a Portugal».

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga que hoje leva á scena em Santarem «A Vinha do Senhor», reaparece ámanhã em S. Carlos com a mesma peça que ali dará, além dessa, mais duas representações, interrompendo em seguida a sua carreira triunfal.

—No domingo, deve estrear-se no Eden um numero estrangeiro de variedades, de grande sensação, composto de oito lindas mulheres.

—Com a opereta «A Prima Inglesa» estreia-se esta noite no teatro Parque Cine, da Figueira da Foz, vinda de Coimbra, a companhia de opereta Armando Vasconcelos, que ámanhã dará «A Leiteira de Entre Arroios», domingo «Ultima Valsa» e segunda-feira «A Moreninha».

—De regresso de Faro, chegou hoje a Lisboa a Companhia Antonio de Macedo que no proximo domingo se estreia no Eden com a revista «Fado Corrido».

—A musica da opereta, original de Bento de Faria, que foi entregue á empresa do teatro de S. Luís, inspirada no folhetim publicado no «Diario de Noticias» «A Fonte dos Amores», intitulada «O Rouxinol do Mondego», é da autoria dos srs. Luis Filgueiras e Alberto de Morais.

—Faz hoje anos o maestro Manuel Benjamim.

—Estiveram hoje na nossa redacção a apresentar-nos as suas despedidas, o activo empresario sr. Mendonça de Carvalho e a gentil e distinta actriz Georgina Cordeiro. A Companhia Maria Matos segue hoje para o Funchal a bordo do «Curvelo».

—A'manhã e no domingo realizam-se no Coliseu dos Recreios duas magnificas «matinées» com um programa sensacional. Os espectaculos da noite dos dois dias são variadissimos, executando os três celebres grupos de palhaços novos e engraçados intermedios comicos.

—Fechou contracto com a Companhia Antonio de Macedo a distinta actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral que no domingo se estreia no Eden.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

«ORIGINAL ODHNER»

TELEF. N. 4190 — A MELHOR CALCULADORA DO MUNDO
R. DO AMPARO, 66

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS VISSEAUX

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

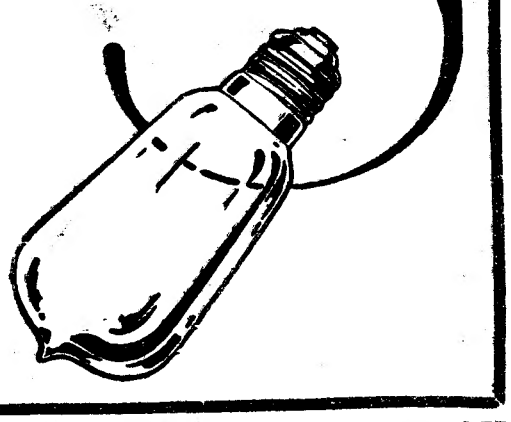
THE MODERN OFFICE LIMITED

Fornecimentos geraes para escritorios
Mobiliario em madeira e aço, sistema americano
Cofres á prova de fogo, sistema inglês
Visitem as nossas exposições
TELEFONE C.-3066
107, Rua do Alecrim, 109
LISBOA

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o aevem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

CARVÃO VEGETAL-COKE EM BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
ENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

INSTITUTO DE ELECTRICIDADE

(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)

Direcção clinica e electro-tecnica:
Dr.ª L. Alambre e Carlos Pimentel
Raios X, Finsen e Ultra-violetas — Diathermia, Auto-condensação e Alta-frequencia — Correntes electricas, luz e massagem, manual, vibratoria, e pneumatica, etc.
RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)
Telefone C. 3680

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

Bohner-Wachs

Cera em latas para encerar
Oleados, Parquets, Moveis, etc.
Não tem cheiro algum
Brilho incomparavel
A' venda em todas as drogarias e casas da especialidade
DEPOSITARIOS EM LISBOA
A. F. JERVIS, L.DA
Travessa do Almada, 12
(á Magdalena)

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Emilia Rogusky d'Ostoja da Costa de Souza de Macedo
Missa do 30.º dia

Pelo seu eterno descanso será celebrada ámanhã 1 de dezembro, pelas onze horas da manhã, na Egreja dos Martyres, uma missa mandada resar pelo seu viuvo D. João Carlos da Costa de Souza de Macedo e sua familia, que desde já agradecem a todas as pessoas, que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Continuação do LEILÃO

JUDICIAL
DIA 2 DE DEZEMBRO
PELAS 12 HORAS

De mobiliario, roupas, quadros e vidros, na casa da rua do Loreto, 34, 1.º, onde faleceu o Ex.mo Sr. Antonio Pombo de Melo Archer.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA ALEMANHA

A Baviera

prepara-se

para uma nova guerra?

Aos alemães

faltam as armas e munições

LONDRES, 30

Em consequencia das recentes e graves declarações do marechal Foch, novas informações foram hoje dadas sobre a organisação militar da Alemanha.

Depois da ultima nota enviada pelo Conselho dos Embaixadores, informando o governo alemão de que as clausulas militares do Tratado de Versailles não eram satisfatoriamente cumpridas, a fiscalisação militar aliada não tem sido exercida devido á ocupação do Ruhr.

Sabe-se que um grande numero de homens excedendo os efectivos estabelcidos pelo tratado estão sendo militarmente instruidos com grande rapidez, especialmente na Baviera.

Todas as informações levam a supôr que a Alemanha está efectuando um largo recrutamento que não tem sido, porém, bem sucedido.

Por outro lado é conhecido que a Alemanha não póde armar os numerosos homens que estão em manobras, no caso duma mobilisação, por estarem rotas as relações da Fabrica Krupp com a Russia e a Suecia, o que é considerado como um factor importante na situação actual, devendo-se acrescentar — que no momento em que a fiscalisação militar aliada deixou de ser exercida, existiam apenas na Alemanha metade das espingardas necessarias para os seus efectivos.

Todas estas informações sobre as manobras alemãs são consideradas nos meios ingleses como importantes, mas não constituindo uma ameaça imediata. — (L.)

A integridade

da nação alemã

BERLIM, 30

A agencia Wolff comunicou que no estrangeiro depois do Tratado entre os representantes dos territorios ocupados e a comissão inter-aliada rhenena, se formou a ideia de que a Alemanha se tinha adaptado á ideia de modificações do principio da soberania nos territorios ocupados. Essa impressão é absolutamente erronia, visto que entre o governo central e os Estados confederados, ha absoluto acordo ácerca da questão da soberania do governo alemão. — (R.)

O perigo

duma nova revolução

BERLIM, 30

O perigo de von Knilling ser derrubado vem agora da extrema esquerda. Julgado o movimento de von Hitler, os elementos avançados começam de novo a agitar-se.

O julgamento de Hitler foi adiado para depois do Natal. — (R.)

SAUDADE QUE MATA

OS BAROES DE MORTIGNI

suicidaram-se sobre o tumulo de seu filho

Em 1918, durante a guerra, uma bomba arremessada de um aeroplano matou o oficial francês Pedro de Montigni, filho unico dos barões de Montigni. Os paes, inconsolaveis por tão tragica perda, fizeram transportar o cadaver para França e deram-lhe sepultura no cemiterio de Choisy-au-Bac, onde iam todos os anos sufragar-lhe a alma com missas e outros actos de piedade.

Este ano, seguindo o costume dos anteriores, os barões foram tambem a Choisy-au-Bac, e, depois de celebradas as missas de sufragio na capela do cemiterio dirigiram-se para junto do tumulo do filho, onde colocaram flôres e se entretiveram a dar largas á sua dôr.

Como, chegada a noite, os esposos demorassem em regressar ao hotel, o proprietario deste, receiou que algum desastre tivesse acontecido, e foi por eles ao cemiterio.

Deparou-se-lhe, então, um quadro tremendo de desgraça. Junto ao tumulo de Pedro de Montigni jaziam exanimes os corpos do barão e da baronesa sobre cujas frontes uns fios de sangue denunciavam desde logo a causa do estranho acontecimento. Os barões tinham-se suicidado. Junto dos cadaveres encontravam-se ainda um revólver com duas capsulas disparadas e uma carta em que os dois explicavam o motivo daquela tragica decisão. Tinham-se morto por não poderem sobreviver ao fim desgraçado de seu filho.

Os barões de Montigni eram conhecidissimos no *grand monde* parisiense.

Uma brutalidade colossal

para que as senhoras tenham adornos

Realisou-se recentemente na America um congresso, no qual se apreciou um aspecto curioso da evolução da moda nos trajos femininos. Como se sabe, as peles tornaram-se parte indispensavel no adorno das senhoras, quer estas as empreguem como abafos, quer as utilisem como decoração dos vestidos.

Pois, para que esses adornos não faltem e para que as exigencias da moda se satisfaçam, mal calculam as senhoras, no seu terno sentimentalismo, quanto sofrem os miseros animais cujas peles vão estando em voga.

Nas regiões onde abunda a caça vendem-se anualmente, segundo os dados apresentados ao aludido congresso, cêrca de seis milhões de armadilhas de aço, com as quais se consegue a captura dos vinte milhões de animais que são precisos, em media, para embelezar as senhoras.

Vinte milhões de vitimas do luxo e da comodidade! Mas ha mais: as tais armadilhas teem propositadamente um gravissimo defeito, que para os caçadores é qualidade: raras vezes matam a sua presa. Daí, uma de duas: ou os pobres animais, uma vez prisioneiros, conseguem, á custa de esforços inauditos, tomados de desespero, libertar-se deixando preso naquelas garras infernais algum dos seus membros, ou não o conseguem, e nesse caso teem de suportar, até que os caçadores vão proceder á «colheita», o frio, a fome e toda uma tortura diabolica que excede tudo quanto possa imaginar-se.

O congresso protestou contra tamanha brutalidade; mas queremos crer que nem por isso o comercio de peles sofrerá abalo sensivel...

NA RUSSIA

A questão religiosa renasce com violencia

Perseguições

aos judeus e aos ortodoxos

RIGA, 30

Teem chegado aqui numerosos judeus que fogem de varios pontos da Russia, onde se iniciou uma nova campanha de terror contra eles.

Tambem se renovam as perseguições contra os ortodoxos. O arcebispo Illarion, amigo intimo do patriarca Tikhon, foi preso, assim como muitos outros sacerdotes amigos daquele patriarca. O motivo da prisão do arcebispo, é porque ele num sermão que fez ao povo pediu que se abstivessem de debates religiosos nas igrejas o que muitas vezes conduzia a rixas e derramamento de sangue, tendo acrescentado que os homens do governo eram laicos que nada tinham de comum com a verdadeira fé do povo russo.

O governo dos soviets que tem violado repetidas vezes o acordo estabelecido com a missão papal que se encontra em Moscou, insistiu recentemente em que fosse recebido um seu agente no edificio da missão. A missão protestou sem resultado, e o padre Walsh, chefe da missão, saiu de Moscou para Roma, para dar conta ao Papa do estado da questão. Ha a impressão de que os bolchevistas querem forçar todos eclesiasticos estrangeiros a sairem da Russia antes do inicio do julgamento das questões religiosas. Um grupo de facinoras invadiu o mosteiro de Pechersky, em Kieff, entrando na cela do archimandrita Nicolai Grabani, assassinando-o. Continuam em toda a parte as prisões e as execuções.

O tribunal de Perm condenou á morte o sr. Timofeieff, por ter servido sob as ordens do almirante Koltchak. Dizem de Moscou que em Kieff se tinha formado uma conspiração, estando envolvidos nela varios professores que o governo fará fusilar. A actriz Akarina foi sentenciada a três anos de prisão, por se ter rido das manifestações sovietistas em Kharkoff. — (R.)

A opinião

dum deputado americano

NEW-YORK, 30

O deputado do Illonois Fred, A. Britten, de regresso de uma viagem á Russia, disse ao presidente Coolidge: «Fiz esta viagem á Russia para encontrar argumentos a favor do estabelecimento de um tratado comercial com os soviets que eu antigamente tinha defendido com entusiasmo. Mudei completamente de opinião e estou convencido que o reconhecimento do governo bolchevista em qualquer forma que se faça, só servirá para apoiar um regimen que deve desaparecer, e que se bazeie unicamente no assassinato, na anarquia e no roubo». — (R.)

A viagem

dos reis de Espanha

NAPOLES, 30

Os Reis de Espanha, acompanhados de Primo de Rivera, embarcaram a bordo do couraçado «D. Jayme», para Espanha, tendo-se despedido do duque de Spoleto, duque de Aosta, ministro da Marinha, autoridades da cidade e outras individualidades italianas.

O couraçado «D. Jayme» largou do porto á 1 da tarde, sendo escoltado pela esquadra italiana para as Baleares. — (L.)

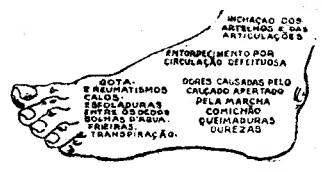
CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
I. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

SAES «DERMOXA»
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
SOBERANOS CONTRA AS FRIEIRAS


Á venda em todas as farmacias e drogarias
CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, L.da, Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa.
DEPOSITARIOS NO PORTO: Eduardo da Fonseca Victoria & C.ª, R. dos Caldeireiros, 43, 1.

AU PRINTEMPS
56, RUA IVENS
DURANTE TODO O MEZ DE DEZEMBRO
GRANDE VENDA DE TODAS AS ULTIMAS NOVIDADES DA EPOCA DE INVERNO

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PAREDES MENTIROSAS

CONFERENCIA que durou quatro horas

Uma grande intriga...

Que se passa? Senhores o que por aí vai de boatos á volta do mais insignificante dos incidentes! A' falta de gente que os invente, a mania é tal, que até já se chegou a fazer *falar as paredes*, aproveitando-se-lhes as indiscreções para as manigancias da intriga politica...

O que isto prova, antes de mais nada, é que estamos todos sob o peso de uma atmosfera plumbea de cobardia, raro sendo os que ousam afrontar o espectro das responsabilidades, apresentando-se em publico a dizer, sem mêdo, o que pensam e o que sabem.

Agora—isto é um exemplo que nos apraz aproveitar—só porque o sr. ministro da Guerra, e mais o sr. presidente do ministerio, e mais o tenente coronel sr. Raul Esteves, conferenciaram durante umas horas sobre assuntos que lhes interessavam, deram logo os alviçareiros em congeminar planos misteriosos, e picuinhas conspiratorias, e segredos de alto lá; pouco faltando para virem espalhar que foi na conversa daquelas três individualidades que se combinou a violencia daquela trovoada, com a chuva, e o vento, e toda a furia dos elementos a cooperarem na execução do complicado programa exterminador.

Houve jornalistas que se viram numa fôna para descobrir o que teria sido aquilo; puzeram-se muitas interrogações nas noticias; fez-se sobresair o tom confidencial da palestra; ligou-se com isto um pedido de demissão do sr. general Carmona; misturou-se tudo muito bem misturado; baralhou se tudo o melhor possivel para desnortear o espirito do leitor; e chegou-se á conclusão de que havia coisas graves na forja; porventura, a queda do governo, porventura, uma revolução; porventura, uma assembleia magna de pancadaria que nos deixasse a todos em cacos.

* * *

Afinal... a tal parede que tem ouvidos, e fala, e fuma, e se movimenta e bebe café como qualquer pessoa que se preza, não passa de uma banalissima criadora de boatos.

O *Diario de Lisboa*, que, apesar de tudo, ainda prefere o juizo dos homens ás demencias das paredes, julga saber que não houve misterio nenhum nos porquês da conferencia. O caso foi outro.

* * *

Quando se constituiu o actual governo, o sr. Ginestal Machado, que é amigo pessoal do tenente-coronel sr. Raul Esteves—este só por ser disciplinador é tido na conta de revolucionario de profissão—lembrou-se de o convidar para a pasta da Guerra.

O sr. Raul Esteves não aceitou, limitando-se a apontar o nome do sr. general Carmona como um dos mais merecidamente prestigiados do exercito. Não se enganou, pelo que nós sabemos e pelo que todos vêem; mas a intriga começou logo a formigar, e chegou a aventar-se que o ministro da Guerra não era mais, junto dos poderes constituidos, do que um agente das Juntas Militares, por delegação do sr. Raul Esteves, logo indigitado como pretendente a Primo de Rivera.

O sr. general Carmona melindrou-se, naturalmente, com a insinuação, que, para mais era caluniosa, e pediu a demissão, pondo acima de tudo a sua propria dignidade.

Negociações; diligencias varias; e o sr. Ginestal Machado, para acabar com os equivocos de vez, provocou a tal conferencia que durou quatro horas e que tanto assarapantou as gentes.. e até as paredes.

Resumo: dois homens de bem, caluniados, entenderam-se com lealdade; uma situação dubia, em face dos intriguistas, esclareceu-se; uma coisa de nada, deu imenso que fazer ao profissionalismo da boatice.

O que a nós nos admira é que haja tanta gente sem ter que fazer, que haja quem possa matar o tempo a espreitar a vida alheia; que haja credulos a quem até as paredes bastem para fazer fé... quando é preciso propalar uma picuinha qualquer.

A TARDE PARLAMENTAR

O EXERCITO E O PARLAMENTO

O Ministro da Guerra desmente com energia os boatos alarmantes

A's 15-15 o sr. Baltazar Teixeira procede á chamada. O sr. ministro das Finanças já se encontra no seu logar. Aos grupos, os democraticos conversam animadamente sobre as propostas ontem apresentadas pelo sr. Cunha Leal, evidenciando claramente o intuito de as combater implacavelmente.

* * *

Entramos no «antes da ordem». O sr. Carlos Pereira protesta contra o facto da camara municipal de Peniche ter sido invadida por um grupo de nacionalistas, em atitude hostil.

O sr. Maldonado de Freitas responde ao sr. Carlos Pereira, como deputado pela região em que Peniche está compreendido, afirmando que tudo é consequencia das violencias praticadas pelos democraticos, e que os informes fornecidos ao sr. Carlos Pereira não correspondem inteiramenta á verdade.

O sr. Carlos Pereira disse varias cousas, afirmando convicto:

—Se em Peniche nos não fizerem justiça, responderemos á força com a força!

Bulicio em toda a camara em que sobresai o vozeirão do sr. Francisco Cruz. A presidencia toca, inutilmente, a campainha. Por fim, volta a serenidade. E' claro que, uma questão que metia amigos de Peniche, não poderia ter outro aspecto ...

* * *

O sr. Plinio Silva após varias considerações, apresenta um projecto de lei tornando incompativeis com cargos parlamentares, certas funções comerciaes e industriaes. Requereu urgencia e dispensa do regimento para esse projecto, que assim amplia a proposta ontem apresentada pelo sr. ministro das Finanças.

A camara recebeu alegremente o projecto do sr. Plinio Silva. Por ele, de futuro, quasi ninguem poderia ser representante do país, a não ser—os vadios!

O sr. Plinio Silva criticou a proposta do imposto das portas e janelas. Pediu para se discutirem varias questões que interessam ao Sul e Sueste, e que já existiam quando o orador era seu director. Concluiu, protestando contra a especulação levantada em torno de uma reportagem ontem publicada pelo nosso colega «A Capital», pedindo esclarecimentos quanto á sua veracidade.

O sr. Cunha Leal diz que, para ajudar o sr. Plinio Silva a rir um pouco mais, lhe dá a indicação de, quanto ao imposto de portas e janelas, consultar a legislação francesa, em que ele existe ha muitos anos.

Promete transmitir os restantes pontos do discurso do deputado opositor aos srs. ministros do Comercio e do Interior.

O general sr. Carmona, ministro da Guerra diz:

—Essa reportagem da «Capital» é fantastica pela sua falsidade, pela sua total ausencia de verdade! A conferencia com o sr. Raul Esteves não teve nenhum objectivo misterioso e eu nunca pedi a demissão. Posso garantir que os oficiais da guarnição de Lisboa nunca sairam fora da lei e, pelo contrario, têm garantido o seu maximo empenho em viver dentro dela.

* * *

O sr. Antonio Correia fala sobre a sindicancia a um professor do circulo de Elvas, contraditando afirmações feitas pelo sr. Plinio Silva, a quem presta homenagem como homem de bem, considerando-o ludibriado na sua boa fé.

* * *

O sr. Loureiro, que pela primeira vez fala na Camara, faz a respectiva saudação, escutado atentamente por todos os seus colegas, apresentando depois o seu protesto sobre qualquer coisa de instrução.

* * *

O sr. Plinio Silva opõe ao desmentido formal do sr. ministro da Guerra, a conveniencia de ir mais longe, explicando o que originou a conversa de três horas entre s. ex.ª o sr. presidente do governo e o sr. coronel Raul Esteves. Termina, prestando homenagem as altas qualidades do sr. general Carmona.

O sr. ministro da Guerra respondeu garantindo que nessa conversa nada se passou que tenha qualquer caracter de irregular ou ilegal.

Algumas objecções fez ainda o sr. Plinio Silva, dizendo, perentoriamente, o sr. general Carmona:—o que disse, garanto o com a minha palavra de honra!

* * *

Passa-se á ordem do dia. Interpelação dos srs. Paiva Gomes e Velhinho Correia ao sr. ministro das Finanças, sobre a velha questão das 450.000 libras.

Antes, é posto á votação o requerimento do sr. Plinio Silva, para que ao seu projecto seja dada dispensa e urgencia.

O sr. Sampaio e Maia, declara que o projecto é inconstitucional, pois a Constituição já estabelece as restricções devidas para com os deputados que pertençam a entidades que tenham relações com o Estado.

O sr. Francisco Cruz tambem lavra o seu protesto contra o projecto do sr. Plinio Silva, preguntando se, quando director do Sul e Sueste, aplicou os seus principios de moralidade, renunciando aos ordenados respectivos.

* * *

Em nome da maioria democratica, o sr. Almeida Ribeiro declara não ver no projecto inconstitucionalidade. Considera, no entanto, dispensavel a urgecia e dispensa de regimento.

* * *

O sr. Jorge Nunes diz estar convencido de que a Camara não admitirá a urgencia e dispensa de regimento e, tambem, de que o projecto não é admissivel. Recorda o que se passou nas Constituintes, entendendo que se pretende ir longe de mais.

O debate deve prosseguir, com prejuizo das interpelações sobre as 450.000 libras.

CONTINUA O MISTERIO

OS BILHETES do Tesouro falsificados

A maquina apreendida

A policia continua a manter o maior sigilo sobre o caso dos bilhetes de tesouro falsificados.

O sr. dr. Paulo Menano fechou-se hoje no seu gabinete, recusando-se a receber os representantes da imprensa que se fizeram anunciar.

* * *

Esta manhã, quando o agente Pereira dos Santos, saia duma leitaria do Chiado, abordámo-lo:

—Quando termina as investigações?

—Dentro de dez dias devem estar concluidas.

—A policia deve ter efectuado deligencias importantes...

—Mas a nenhuma delas os jornais se teem referido?

—De quem é a culpa?

—Garanto-lhe, debaixo da minha palavra de honra, que, ao deixar as atenções dos representantes da imprensa, neste caso dos bilhetes de tesouro, não tive o intuito de os molestar.

—E a maquina apreendida?

—Não servia para a impressão de titulos, mas sim de cedulas.

—Parece que a policia anda desorientada?

—Não anda. Póde ter a certeza de que não anda...

* * *

Corre, não sabemos com que fundamento, que os titulos foram impressos no Norte, estando envolvido no caso um comerciante.

Parece que, de principio, os «emprezarios» da burla tencionavam imprimir letras. Como, porém, os bilhetes eram mais rendosos...

Segundo parece, só ha poucos meses é que a «fabrica» começou a funcionar activamente...

Sendo ámanhã feriado nacional, não se publica o Diario de Lisbôa, estando encerrados os nossos escritorios e oficinas.

CAMBIOS

Dia 30

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	=	2 3 128
» 90 dias	=	=
*/Paris	=	1$465
*/Berlim	=	=
*/Holanda	=	10$360
*/Madrid	=	3$540
*/Bruxelas	=	1$255
*/Roma	=	1$173
*/Suiça	=	4$760
*/Suecia	=	=
*/Noruega	=	=
*/Dinamarca	=	=
*/Nova-York	=	27$270
*/Brasil	=	2$470
Rio */Londres	5	=
Libra esterlina	128$000	131$000
Ágio do ouro	2$700	2$800

A comemoração do 1.º de Dezembro

Passando ámanhã o 283.º aniversario da Restauração de Portugal, a Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640 promove uma sessão solene e um cortejo patriotico, sendo convidados a incorporar-se todos os combatentes da grande guerra, oficiais da armada e do exercito, estudantes, agremiações, etc. O cortejo sairá, pelas 16 horas, da praça do Municipio, desfilando pela rua do Ouro, Rocio, até ao monumento dos Restauradores, onde estará uma guarda de honra dum batalhão de infantaria 16, usando da palavra varios oradores.

Os nossos "azes" de "foot-ball"

Sai ámanhã o terceiro numero da colecção de *Os nossos azes de foot-ball*, dirigida pelo nosso colega Artur Inês.

Este numero trata do popular *internacional* Alberto Rio.

OS VIGARISTAS

Manuel Meireles, rua Sebastião Saraiva Lima, queixou-se á policia de que pelo processo do «Conto do Vigario» foi burlado na quantia de 3:000 escudos.

E' no primeiro andar do n.º 127 da rua do Ouro, por cima da casa MIMOSO, *que Guilherme Vidal continua a exposição e venda dos seus originais padrões de tecidos de lã, sedas e peluches (imitação de pele), de grande sucesso na presente estação.*